LIVROS PARA PROFESSORES E ALUNOS DE LETRAS COM DESCONTO ESPECIAL:

1. **O empréstimo lingüístico**, um estudo de caso, pesquisa de Augostinus Staub. Livro prático para professores e pesquisadores em Lingüística.

2. **Textos de português histórico**, de Ir. Elvo Clemente e Alice T.C. Moreira, manual para o estudo da gramática histórica.

3. **Manual de textos para crítica literária**, de Ir. Elvo Clemente e Alice T. C. Moreira, precioso subsídio para a disciplina de Crítica Literária.

4. **Epopéia Farroupilha**, poema de Lobo da Costa, de Ir. Elvo Clemente, Alice T.C. Moreira e Heda Maciel Caminha, texto inédito e interessante para conhecer o maior poeta romântico do sul.

5. **Prefácios de romances brasileiros**, de Gilberto Mendonça Teles, Heda Maciel Caminha, Ir. Elvo Clemente e Alice T. C. Moreira, coletânea dos prefácios para estudo comparativo do processo da ficção romântica no Brasil.

6. **A ironia em Mario Quintana**, de Heda Maciel Caminha, Ir. Elvo Clemente e Alice T. C. Moreira, estudo sério sobre uma das facetas marcantes da poesia de Mário Quintana.

Pedidos à:
LIVRARIA EDITORA ACADÊMICA LTDA.
Caixa Postal 1429 – PUCRS, Prédio 9 – 90620 – Porto Alegre, RS

OS ESTUDOS LATINO-AMERICANOS NOS PAÍSES DE IDIOMA ALEMÃO

Gustav Siebenmann
Instituto Ibero-Americano, Berlim – R.F.A.

Por latino-americanística entendemos a investigação realizada por aqueles cientistas que têm concentrado os seus esforços cognitivos, sobre o mundo latino-americano, e que estão capacitados especificamente para o estudo da mencionada região. Tanto por causa do crescimento rápido de sua transcendência internacional como por causa de seus problemas econômicos e dificuldades políticas, esse imenso território captou, desde a Segunda Guerra Mundial, a crescente atenção do grande público, e, em particular, dos meios de informação. O objetivo das elucidações seguintes é, acima de tudo, analisar como, quando e em que medida a latino-americanística conseguiu, através dessa mudança, se adaptar nos países de língua germânica ao ritmo investigador, em escala internacional.

RETROSPECTO HISTÓRICO

Um relance de olhos sobre as biografias e, em particular, sobre as publicações universitárias de países germânicos mostra que a lingüística e a crítica literária voltaram relativamente tarde as suas atenções para temas latino-americanos. As ciências naturais – de modo especial a geografia – levam claramente a palma. Em segundo lugar estão as disciplinas relacionadas com o passado, reunidas sob o lema da chamada americanística. Em último lugar temos, pois, as outras ciências humanas e sociais. Esta suposta indiferença dos filólogos em face à Ibero-América se deve, sem dúvida e em

primeiro lugar, à tradicional sistemática científica no âmbito das diversas filologias: a concepção integradora do românico, que remonta nada menos que a Goethe e Friedrich Diez, se propunha o estudo e a comparação das nove principais regiões da Romênia européia e comparava suas línguas e literaturas. Quando esta ciência, todavia, estava de vento em popa nos tempos históricos do **Gundriss der romanischen Philologie**, o compêndio de filologia românica de Gustav Gröber, publicado entre 1888 e 1906, a história da língua e da literatura de cada uma das regiões é narrada, pela primeira vez, em capítulos sistemáticos.

E já então ficava refletido, na filologia que pretendia ser românica, o consabido predomínio hegemônico da cultura francesa. Tal assertiva pode ser constatada claramente, comparando a extensão das partes do manual de Gröber: o capítulo sobre a literatura francesa — que, como se ressalta, é dedicado exclusivamente à literatura anterior ao século XV ("Dispomos de espaço apenas para a época francesa antiga") — abrange nada menos de 814 páginas. No entanto, 58 páginas são concedidas à literatura catalã, cuja resenha, ao contrário, vai até à época moderna. A história da literatura portuguesa é relatada, de forma incisava e brilhante, por Carolina Michaëlis de Vasconcellos e Teóphilo Braga, desde as origens até à escola de Coimbra (até 1860) em 253 páginas. Gottfried Baist dedica simplesmente 83 páginas à literatura espanhola, num retrospecto que alcança os fins do século de ouro (1681, morte de Calderón). Fica subentendido que nos capítulos dedicados à Espanha e a Portugal não são mencionados os território de ultramar. A barreira, baseada em circunstâncias histórico-culturais de índole conhecida, entre o âmbito cultural alemão e a Península Ibérica, obstacularizava até há bem pouco o livre fluxo cultural, e se manifesta de novo elementar na enfadonha questão das línguas modernas na escola de segundo grau.

Essa estruturação da romanística tem, evidentemente, conseqüências diretas para a investigação, já que as cátedras com orientação galorrômanica serão, logicamente, mais numerosas do que as que justificam seus estudos até regiões relacionadas com o mundo hispânico. É por essa razão que a hispanística se desenvolveu na área cultural alemã muito mais tarde do que, por exemplo, na Itália, França, ou Inglaterra. A Associação Alemã de Romanistas

(**Deutscher Romanisten Verband**) decidiu organizar secções hispânicas ou latino-americanistas em seus congressos, só depois da crise declarada em 1973. Em fevereiro de 1977, logo se constituiu a Associação Alemã de Hispanistas (**Deutscher Hispanisten Verband**). Günther Haensch, então porta-voz do comitê fundado, justificou a autonomia alcançada pela hispanística em uma circular, assinalando que se aspirava uma situação análoga à das associações de hispanistas em outros países. Günther Haensch escrevia:

> Para poder desenvolver uma hispanística com um nível que corresponda ao stardard internacional, é indispensável uma especialização sobre a Iberorromênia (inclusive a América Latina); e, para poder abranger, de alguma forma, a variedade e riqueza desta vasta zona e a respectiva investigação, é imprescindível organizar periodicamente congressos específicos, dedicados com exclusividade à iberoromanística.

POUCAS CÁTEDRAS HISPANÍSTICAS

E, quanto ao número de cátedras: entrementes não se modificou muito. Continuam sendo bem poucas aquelas que podem dedicar-se exclusivamente à hispanística ou à iberorromânística (Hamburgo, Berlim e Bonn na República Federal da Alemanha; St. Gallen, Berna e Basilea na Suiça alemã). Em compensação: os seminários românicos geralmente são organizados hoje em dia, de forma, que com relação à literatura, pelo menos uma das várias cátedras pertencentes ao instituto românico se dedica particularmente ao estudo da Iberorromânica.

O fato de que a chamada hispanística se tenha limitado, em tal medida e por tempo tão longo, à Espanha, deixando relegada a investigação no campo latino-americanista, se deve em grande parte a essa precariedade organizatória, à conseqüente marginalização por causa da estrutura dos institutos e da impossibilidade ou inoportunidade de os titulares quererem abarcar toda extensão do setor, que, a rigor lhes corresponderia. Enquanto, em princípios da década de 60, já se podia observar que os outros ramos científicos se empenhavam em consolidar novas formas de organizar a investigação latino-americanista, a hispanística — nem sequer sem-

pre estendida até a área hispano-americana — continuava lutando pela sua institucionalização nas Faculdades de Filosofia e de Letras. Enquanto, por exemplo, engenheiros florestais e geólogos alemães executavam projetos de investigação teórica e prática, desde 1955, em cooperação com a Universidade Austral de Valdivia (Chile), e enquanto surgiam na América Latina os Centros Humboldt, os críticos literários e lingüistas de língua alemã investigavam, na década de 60, só esporadicamente e de forma individual a América Latina.

A situação de trabalho continuava exigindo, tanto em nível de ensino médio como universitário, certa mobilidade quanto à especialização, ou seja a disponibilidade para mais de uma só área da Romênia. Pois, essa formação sintetizada traz, de uma vez, as vantagens da visão ampla e comparativa, favorece assim a tendência para o aprofundamento meramente por pontos, exige seu tributo adicional quanto ao tempo de leituras e viagens, a termina por paralisar as mais entusiásticas energias investigadoras. No mais, essa mobilidade de interesses exigida pela situação profissional parece induzir os diretamente envolvidos a se manter em suspenso para uma rápida mudança de seus temas de investigação, o que por sua vez dificulta sobremaneira o trabalho em equipe ou em grupos interdisciplinares. Folheando a bibliografia a respeito (por exemplo o detalhado estudo de Janik[1] se constata muito ligeiro a dispersão pontual dos projetos latino-americanistas do âmbito lingüístico alemão.

INTERESSE CRESCENTE NOS ANOS 60

Se deixarmos de lado os grandes centros latino-americanistas de Berlim e Hamburgo, não se podia falar ainda, quando se fundou em 1965 a ADLAI — mais tarde se trocou a última letra, ficando então a sigla ADLAF[2] — em uma latino-americanística instituída a nível filológico ou científico-cultural. O surgimento do mencionado círculo interdisciplinar de estudos latino-americanistas passou desapercebido da maior parte dos seminários românicos. Se, no entanto, se registrou a partir da data assinalada um interesse crescente dos estudantes e pesquisadores nas Faculdades de Filosofia e Letras em relação à América Latina, é por causa de dois movimentos sincrônicos: um, de impulsão; de atração, o outro. O impulso adveio do chamado "boom" da literatura latino-americana, novidade que havia penetrado em nosso âmbito cultural mais em forma de informação do que devido ao conhecimento direto das obras essenciais.[3] A atração, ao contrário, era de caráter político, e partiu emergindo de Cuba e dos outros movimentos de libertação latino-americana.

O fato de que fosse o clima revolucionário em fins da década de 60 que moveu muitos estudantes de românico — e a outros também — a se aproximarem da América Latina, e assim da hispanística, não sempre influenciou de forma favorável a qualidade da investigação posterior; mesmo assim, revelou-se positivo quanto à quantidade dos interessados na temática, que costumavam lotar as salas de aulas. Os latino-americanistas in spe que tinham vindo ao estudo motivado por razões políticas, esperavam — é claro — uma mudança da orientação metodológica, e estavam mais interessados na sociologia do que na compreensão histórica, do que na hermenêutica ou do que na lingüística e a interpretação de textos. E antes que o professorado pudesse ter-se ajustado às exigências dos novos enfoques, surgiu com relação à concepção científica o mesmo dilema que se discutia então — e que se discute ainda — no âmbito das ciências sociais: deverá, em nossas latitudes, a investigação centrada na América Latina ser efetuada como uma "prestação sectorial a uma ciência ideal e genérica", como um "serviço ao desenvolvimento do potencial científico nacional", ou como "melhoramento das zonas problematizadas no âmbito da investigação científica na América Latina"?[4]

A questão fundamental "cui bono?" era levantada de forma muito mais direta com referência a essa região, tão atormentada por problemas econômicos, políticos e demográficos, do que as outras partes. A fatalidade quis que a propensão das ciências humanas para as discussões metodológicas e para as disputas ideológicas chegasse a uma grande efervescência no preciso momento em que a investigação lingüística e literária latino-americana no âmbito cultural alemão estava começando a se encaminhar de forma auspiciosa. Pois bem — é preciso ressaltar o fato de que o estudo da língua e da cultura na América Latina, mais do que em outras

regiões, só é concebível, tendo-se em conta os componentes e métodos das ciências sociais. Sob este aspecto, a incipiente latino-americanística nas diferentes matérias não teve de esperar que os estudantes partidários de reformas universitárias exigissem das disciplinas filológicas oferecerem mais informações de carácter social, e que terminaram por considerar a língua e a literatura em um ambiente de certa maneira estranha à sociedade. Prova disso é que a denominação de latino-americanística não se restringe, de forma alguma, à investigação das línguas e das literaturas, enquanto o faz, isso sim, a acepção de hispanística.

AS LETRAS ENTRE OUTRAS DISCIPLINAS

A fim de averiguar o lugar e a importância de investigação hispanística e literária dentro do conjunto dos estudos latino-americanos, lancemos um rápido olhar sobre o índice das normas próprias, relacionadas segundo diversos setores de investigação, do manual de Ferno/Grenz,[5] pois que permite chegar a conclusões eloqüentes a respeito.

O balanço revela que do total das 715 pessoas na República Federal de Alemanha que se dedicam profissionalmente à investigação da América Latina, só 63 são lingüistas ou críticos literários. Na Suíça, a relação correspondente é ainda bem mais desfavorável, como podemos deduzir dos números relativos aos trabalhos de doutoramento e habilitação elaborados em universidades helvéticas entre 1897 e 1977.[6] É de se supor que na Áustria e na República Democrática Alemã as proporções sejam semelhantes.

Não apenas estes dados impõem certa modéstia aos latino-americanistas em língua e literatura, pois como se sabe, o crescente interesse do público em geral no âmbito lingüístico alemão pela cultura e literatura latino-americanas não teve a sua gestação nas universidades. De fato, foram instâncias outras, como a imprensa e outros meios de comunicação, as casas editoras e, sobretudo, as revistas capazes de reagir com muito mais rapidez do que os institutos universitários diante da nova situação cultural, que se manifestava em relação à América Latina, a partir de 1965.

Há, todavia, um indicador dessas mudanças no âmbito universitário, que me parece importante. Os postos de leitorado nas universidades, até os bem avançados anos 60 quase exclusivamente em mãos de espanhóis, foram sendo ocupados pouco a pouco também por latino-americanos, o mesmo acontecendo com algumas cátedras. Tal fato se deve, em parte, aos exilados políticos procedentes de Cuba, Paraguai, Brasil, Chile, Uruguai e Argentina. A presença de estudantes latino-americanos e de futuros pesquisadores, com bolsas de estudo concedidas por organizações como o DAAD – Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, a Fundação Alemã Alexander von Humboldt, ou pelos respectivos departamentos governamentais manifestou-se também de modo evidente.

No mais, a política cultural exterior da República Federal da Alemanha, mas não só ela, se ocupou profunda e detalhadamente na década de 70 com o fenômeno chamado Terceiro Mundo e, portanto, também das relações com a América Latina. A relação de Hansgert Peisert (1971) e, de modo especial o informe da Comissão de Enquete da Política Cultural Exterior (apresentado em 1975), as atividades culturais do **Instituto Goethe** (que enviou mais artistas e cientistas à América Latina, aumentando desse modo consideravelmente o número de delegados culturais, o DAAD (que se revelou eficiente mediador quanto ao intercâmbio de leitores), e finalmente a Fundação Alemã de Desenvolvimento Internacional e outras organizações estatais, eclesiásticas ou relacionadas com partidos políticos contribuíram, de forma notória, para que os setores políticos, econômicos e culturais dedicassem maior atenção à situação problemática da América Latina. Manfred Wöhlcke[7] apresentou, em novembro de 1979, no âmbito da **"Stiftung Wissenschaft und Politik"**, um documento notável, com algumas teses críticas sobre a política cultural exterior e as relações culturais internacionais.

A mais ampla irrupção cultural da América Latina se realizou em 1976, ao ensejo da Feira Internacional do Livro de Frankfurt, na qual o mundo latino-americano foi o convidado oficial. Houve de modo evidente efeitos a longo prazo da feira sobre a anteriormente tão estagnada receptividade da literatura hispano-americana pelo leitor de língua alemã.[8] **Horizonte '82**, o segundo festival de culturas mundiais, realizado em Berlim em junho de 1982, foi de-

dicado à América Latina. O alcance dessa manifestação cultural, que apresentou uma exuberante lista de atividades científicas e culturais, foi muito amplo: pode-se afirmar que a presença de culturas latino-americanas não tinha sido tão manifesta antes na Europa e que jamais fora atingido um público tão vasto. Em vista do enorme interesse deste, a investigação, em particular das letras, encontrou o apoio que antes tinha sido destinado à tradição romanística, e foi se consolidando de forma notável. O caminho já tinha sido aberto por certas instituições e revistas. A elas quero me referir a seguir.

INSTITUTOS DE INVESTIGAÇÃO E BIBLIOTECAS

O manual de Ferno/Grenz 80 oferece, na primeira parte, um índice das instituições da República Federal da Alemanha e de Berlim Ocidental, que desenvolvem atividades de investigação científica sobre a América Latina. No mencionado índice, sob o capítulo A, são registrados 90 institutos de investigação, e sob o o capítulo B, 85 bibliotecas, arquivos e serviços de informação e documentação.[9] Os números mencionados, embora dever-se-ia interpretá-los, dão testemunho de que em muitos lugares reconheçam a importância da América Latina e se esforcem em dotar o setor latino-americano dos meios que lhe correspondem, se bem que em numerosos institutos esse setor não pode ser separado ou tornado independente da romanística ou da hispanística. Considerando-se toda a lista, parece importante ao primeiro relance. Se, todavia, se considera que dos 150 institutos, que na República Federal da Alemanha se ocupam dos países em desenvolvimento, só 35 estavam orientados em 1978 para a América Latina, as apreciações feitas acima se colocam em sua relação exata e bem modesta. Isto ainda é mais exato com referência à Áustria ou Suíça.

Dos 90 institutos registrados por Ferno/Grenz 80, somente 14 indicam que a investigação sobre a América Latina ocupa uma posição central; os restantes assinalam que é ' com outros, um ponto essencial", ou, inclusive, que ocupa uma "posição marginal e secundária". O número dos institutos que se ocupam com a língua, da literatura, da mudança e da política culturais da América

Latina, inclusive o Brasil, é de 13 unidades, sem incluir a americanística pre-colombiana nem a etnologia. Das 85 bibliotecas arroladas, 18 indicam a latino-americanística ou a brasileirística como "disciplina central de recopilação", e 33 incluem em sua espcialização as línguas, literaturas e as geografias políticas. Como não é aqui o espaço adequado para fazer comentários detalhados sobre essa considerável infra-estrutura, limitar-me-ei a interpretar a situação global, demorando-me em alguns institutos de investigação e bibliotecas importantes.

Começarei pela República Federal da Alemanha, referindo-me primeiro às instituições que surgiram fora do âmbito universitário. É óbvio que tenho de mencionar em primeiro lugar o **Instituto Ibero-Americano** de Berlim. Essa instituição, fundada em 1930, com seu riquíssimo acervo em livros e revistas, diapositivos, fotografias e discos, com seus recortes de jornais e seu valiosíssimo **Índice de Matérias**,[10] é sem dúvida alguma o lugar de trabalho ideal — e o melhor em todo o continente europeu — e em particular para o pesquisador no campo da lingüística e da literatura. Em boletins bibliográficos, o Instituto informa periodicamente sobre as novas aquisições.

Logo a seguir deve ser mencionado o **Arnold-Bergsträsser Institut für kulturwissenschaftliche Forschung**, de Friburgo, no Breisgau, fundado em 1960. Como este, orientado principalmente para as ciências sociais, o **Institut für Iberoamerika-Kunde**, de Hamburgo, fundado em 1962, oferece desde então, através de seu Departamento de Documentação, importantes serviços de informação e coordenação. A chamada **Biblioteca Linga**, também em Hamburgo, tem acervos particularmente interessantes para os mexicanistas. A **Staats-und Universitäts-Bibliothek**, da mesma cidade, considerava-se até 1974 um dos centros especiais da recopilação de publicações latino-americanísticas.

Dentre os centros latino-americanísticos instalados no seio de algumas universidades, mencionarei o **Ibero-Amerikanisches Forschungsinstitut**, de Hamburgo, fundado já em 1919. O **Lateinamerika Institut**, da Universidade Livre de Berlim, se dedica, desde 1970, à investigação interdisciplinar, da mesma forma como a chamada **Sektion Lateinamerika**, do Zentralinstitut 06 da Univer-

sidade de Erlangen-Nuremberg, que iniciou seus colóquios anuais em 1975 e edita, desde 1976, sua revista **Lateinamerika Studien.**

Existem destacados focos de investigação latino-americanística nos Institutos de Romanística em Giessen, Bonn, Münster, Bremen, Bamberg, Augsburg, Mainz, Frankfurt/Meno e Colônia. Segundo Ferno/Grenz 80, se faz investigação lingüística em mais de 40 centros universitários mais de 8 que se dedicam ao brasileiro, e cerca de 50 centros nos quais se estuda a literatura do subcontinente, e além disso outros 13 que se concentram na literatura brasileira.

Em universidades da República Democrática Alemã, há, segundo Mesa-Lago 79,[11] 3 centros de investigação latino-americanística, em Rostock (desde 1958), em Berlim (desde 1963) e em Leipzig.

Em 1965 se fundou em Viena o Instituto Latino-Americano-Austríaco, que embora não seja ainda um centro de investigação, publica a revista científica **"Zeitschrift für Lateinamerika Wien"**, e além disso se dedica a um eficiente trabalho publicitário e cultural, coordenando suas atividades através de suas cinco sucursais nas províncias do país.

Na Suíça se fundou, em 1961, o Instituto Latino-Americano da Universidade de St. Gallen, dedicado cada vez mais exclusivamente às Ciências Econômicas e à investigação por incumbência particular. Desde 1980 tem ampliado as suas atividades, até o campo dos problemas de desenvolvimento. Das dez cátedras que se dedicam na Suíça, inteira ou parcialmente, à hispanística, seis se encontram ocupados por espanhóis, o que em parte explica a orientação preponderante para a Península. Somente em St. Gallen e Neuchâtel estão se realizando projetos de investigação a longo prazo no campo latino-americanístico.

BIBLIOGRAFIAS, REVISTAS, PUBLICAÇÕES E PROJETOS MAIORES

Este não é o espaço apropriado para apresentar uma bibliografia, sumária que fosse, das investigações e publicações realizadas em nosso campo, de parte de instituições ou indivíduos nos

países de língua alemã. A relação correspondente publicar-se-á em homenagem que está sendo preparada em Berlim, para comemorar o cinqüentenário do **Ibero-Amerikanisches Forschungsinstitut** (1980). Seja suficiente aqui a cifra de 33 revistas, exclusiva ou parcialmente destinadas a temas de literatura, língua ou cultura e ciências humanas daquela região. E, quanto a obras maiores, cabe destacar o Manual de Rudolf Grossmann: **Historia y problemas de la literatura latino-americana** (1969), cuja versão espanhola foi publicada pela Revista de Ocidente (Madri 1975, 760 páginas),Alejandro Losada está realizando em Berlim um amplo projeto que se propõe investigar **La literatura en la Sociedad de América Latina.** Em um livro prévio, esboça **"Los modos de producción entre 1750 y 1980 y sus Estrategias de Investigación".**[12] Entrementes, foi publicado o primeiro trabalho em grupo, concentrado sobre as Caraibas. Leo Pollmann, em Regensburg, está escrevendo uma história sobre o gênero novelesco na América Latina, cujo primeiro tomo já está publicado.[13] Nas universidades dos dois estados alemães apresentaram-se entre 1963 e 1967 nada mais que 7 teses de habilitação, e 5 dentre elas tratam de termos relacionados com a novela. Das 310 teses de doutoramento registradas entre 1951 e 1971, 243 enfocam temas de literatura (Sieffer[14]). Quanto à lexicografia, cabe mencionar o projeto em curso, iniciado em Augsburgo por Günther Haensch e Reinhold Werner: **Nuevo Diccionario de Americanismos** (NDA), em estreita colaboração com o **Instituto Caro y Cuervo**, de Bogotá.[15]

CONCLUSÕES

É óbvio que a América Latina é um campo relativamente pouco e só recentemente investigado, no que se refere à língua e literatura. Mas, desde o começo dos anos 60, o interesse dos hispanistas germânicos tem se orientado manifestamente para o Novo Mundo. Foi a pressão da opinião pública, o interesse generalizado por aquela região que motivou e estimulou um bom número de pesquisadores a trabalharem aquele campo tão curiosamente virgem até depois da Segunda Guerra Mundial.

Terminarei, aludindo a problema que se nos apresenta na região de língua alemã, ou seja o idioma de nossas publicações. Se escrevêssemos em alemão, não alcançaríamos o público que teria mais direito e interesse em nos ler, o da América Latina; se, ao contrário, escrevemos em espanhol, seremos ignorados em nossos próprios países, fora do restrito âmbito dos colegas hispanistas. A solução, embora nem sempre alcançável, seria a edição bilíngüe, ou pelo menos o resumo respectivamente em espanhol ou alemão.

Tradução: Geraldo Moser

NOTAS

1 — JANIK, Dieter: "Las investigaciones sobre Literatura Ibero-americana en la República Federal Alemana en la última década", em **Iberoromania**, 5 (Tübingen 1980), 215-224. Em anexo uma bibliografia, compilada pelo mesmo Dieter Janik e por Inés González: "Tesis de habilitación y de doctorado realizadas en las universidades de la República Federal de Alemania, de la República Democrática Alemana y de Austria sobre temas de lengua y literatura hispanoamericanas y brasileñas (1945-1979)", ibidem 225-235.

2 — ADLAF é a sigla correspondente a **Arbeitsgemeinschaft Deutsche Lateinamerika-Forschung**, ou seja Associação Alemã de Estudos sobre a América Latina. Define-se como agrupamento voluntário de instituições e pesquisadores alemães, que no seu trabalho se dedicam particularmente à América Latina. Não tem forma jurídica própria e abrange todas as disciplinas. A Diretoria muda de lugar periodicamente, e com ela a sede. Desde 1982 encontra-se no Forschungsgruppe Lateinamerika, FB 22, **Westfälische Wilhelmsuniversität, Fliednerstrasse** 21, D-4400 Münster, República Federal da Alemanha.

3 — Cf. o citado Gustav Siebenmann: **Die neuere Literatur Lateinamerikas und ihre Rezeption im deutschen Sprachraum**, com um resumo em castelhano, Biblioteca Ibero-Americana, vol. 17, Berlim: Colloquium Verlag, 1972. Entrementes, José Manuel Lopéz de Abiada publicou um artigo que amplia o respectivo enfoque até a década de 70: "La recepción de la literatura hispanoamericana en los países de habla alemana y el intercambio cultural entre el mundo hispano y la República Federal Alemana en la década de los setenta", em: Luis López Molina (ed.): **Miscelánea de Estudios Hispánicos. Homenaje de los hispanistas de Suiza a Ramón Sugranyes, Abadía de Monserrat**, 1982, 199-205.

4 — Cf. Hanns-Albert Steger em **Informationsdienst der ADLAF**, Hamburgo 1973/1, 5-40, de modo especial 10-13.

5 — FERNO, Renate e GRENZ, Wolfgang. **Handbuch der deutschen Lateinamerika Forschung, Wissenschaftler und Experten in der Bundesrepublik und Berlin (West)**, Hamburgo: **Institut für Iberoamerika-Kunde**, 1980, 483 pgs.

Trata-se de um manual em que são registrados as instituições, pesquisadores e suas publicações (desde 1972), com índices onomásticos e por matérias sumamente úteis. Existe um suplemento de 1981, com 128 pgs, ibidem. Nesta **Nota** reproduzimos alguns dados que podem interessar.

A enumeração das pessoas que indicam a América Latina como a região a que dedicam suas pesquisas está organizada por setores de investigação, e resulta então como segue: 8 na construção, 26 no setor demográfico e trabalhista; 69 trabalham em bibliotecas, na informação e documentação e em coleções etnológicas; 24 na educação; 19 se dedicam à biologia, zoologia, ecologia e limnologia; 39 à política de desenvolvimento; 46 ao planejamento regional; 22 à teoria do desenvolvimento; 46 à etnologia, à americanística pre-colombiana, à antropologia e à arqueologia; 61 à geografia, tanto econômica como social; 59 à geologia e à paleontologia; 30 à história; 5 à saúde, medicina e à psicologia; 7 às artes, à história da arte, e à música; 26 à geografia política; 37 à agricultura, à piscicultura e pesca, à bromatologia e engenharia de montes; 23 à lingüística e às línguas ameríndias; 40 à literatura; 10 aos meios de comunicação em massa; 58 à política e às relações internacionais; 14 ao direito, ao direito constitucional e à administração; 14 à religião, à igreja, à teologia e à mitologia; 33 à sociologia; 3 à veterinária; 42 à economia, à indústria e às cooperativas. Esses dados se referem tão somente à República Federal da Alemanha, incluída Berlim Ocidental.

6 — Cf. André Herrmann e Gustav Siebenmann: **"Habilitationsschriften"** — teses de doutoramento e outras publicações universitárias realizadas nas universidades da Suíça sobre temas de ciências humanas e sociais referentes à Espanha, Portugal e Iberoamérica (1897-1977), em **Iberoromania**, 8 (Tübingen 1978), 118-139.

7 — WÖHLCKE, Manfred. **Auswärtige Kulturpolitik und internationale Kulturbeziehungen** (Política cultural exterior e relações culturais internacionais. Algumas teses críticas da perspectiva de um latino-americanista). Ebenhausen: **Stiftung Wissenschaft und Politik, Arbeitspapier 2234** (novembro de 1979, 59 pgs).

8 — Cf. a nota 3. Por ocasião daquela Feira do Livro convocou-se, igualmente para Frankfurt, um Colóquio Latino-americano, cujas atas foram publicadas em **Zeitschrift für Kulturaustausch**, ano 27 (1977) nº 1. Nas páginas 64 a 69 encontra-se o relatório de outro especialista da recepção literária, Dieter Reichardt.

9 — A soma de ambos os capítulos engana, pois que não foi possível evitar as numerosas superposições entre os capítulos A e B. No mais, não se refletem nas mencionadas cifras as enormes diferenças quantitativas que existem, por exemplo, entre o Instituto Ibero-Americano de Berlim e um instituto de romanística de uma universidade recentemente fundada.

10 — Cf. **Schlagwortkatalog des Ibero-Amerikanischen Instituts**, do Acervo Cultural Prussiano, Berlim Ocidental, Boston (Mass.): G. K. Hall, 1977, 30 volumes, in folio. Este índice de matérias reproduz os fichários e abrange os acervos do Instituto até o ano de 1977.

11 — Mesa-Lago, Carmelo: **Latin American Studies in Europe, Latin American Monograph & Document Series, 1, The Thinker Foundation Inc. of New York**, 1979, 190 páginas.

12 — Berlim: **Instituto Latino-Americano da Universidade Livre**. O estudo sobre as literaturas do Caribe, ibidem, 1983.

13 — POLLMANN, Leo. **Geschichte des lateinamerikanischen Romans. I. Die literarische Selbstentdeckung (1810-1929)**, Berlim: E. Schmidt Verlag, 1982, 153 páginas.

14 — SIEFER, Elisabeth. **Neuere Deutsche Lateinamerika-Forschung. Institute und Bibliotheken in der Bundesrepublik und in Berlin (West), Hamburgo: Schriften der ADLAF**, Nº 2, 1971, 346 páginas.

15 — Cf. a descrição detalhada do projeto, pelos mesmos autores, em **Thesaurus**, t. XXXIII (Bogotá, 1978), 1-40.